

## O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE VÓS

***“O Reino de Deus não virá de forma ostensiva. Ninguém poderá afirmar: ei-lo aqui ou ali, pois o reino de Deus está dentro de vós.” (Lc 17, 20-21)***

### ***As fake news, as teorias da conspiração e as ideologias***

Nestes últimos tempos, especialmente no contexto da pandemia, assisto com tristeza ao alastrar de um vírus extremamente perigoso: há cada vez mais católicos, de leigos a sacerdotes, a acreditar que a História não é conduzida por Deus, mas por diversas conspirações ocultas e poderes abstratos que ameaçam a Igreja. Vivem preocupados com assuntos como um suposto governo mundial, substâncias estranhas introduzidas em vacinas, a origem criminosa da pandemia, os perigos de uma moeda única digital, a proteção de dados e, com uma lógica difícil de seguir, conseguem misturar todas estas fantasias com a religião.

Outros cristãos, estes mais realistas, preocupam-se com a propagação de ideologias contrárias à nossa fé, como por exemplo a ideologia de género, entre várias outras. É justíssimo combatermos, como Igreja, as ideologias que desfiguram o ser humano, e cada um deve fazê-lo na sua esfera de influência. Mas já não é justo combater as ideologias com outra ideologia, como tem advertido o Papa Francisco, ao lembrar-nos que até a nossa fé se pode tornar ideológica, se for impositiva ou usada como uma arma contra o irmão.

Regressemos, por momentos, ao tempo de Jesus. Os judeus viviam, então, sob o domínio de um governo mundial (pelo menos, segundo a sua noção de mundo), onde circulava uma moeda única com a efígie do imperador, rodeados de pagãos que praticavam a homossexualidade, a pedofilia, o aborto, o infanticídio, o suicídio, e ainda se deleitavam em espetáculos cruéis em que seres humanos eram lançados às feras, chamando-lhe circo. O nosso tempo não é pior!

O que fez Jesus? Atacou a cultura romana dominante, combateu o poder imperial, hostilizou os pagãos? Apelou a que se deixasse de pagar o imposto a César? Mostrou-Se preocupado, ainda que levemente, com a possibilidade da imposição em Israel da religião de Roma? Quantos católicos convictos de hoje se irritariam com Jesus, se O vissem a ignorar por completo as suas preocupações sobre os impérios terrenos, a dialogar agradavelmente com centuriões romanos e a curar os doentes pagãos, a comer com cobradores de impostos e a fazer deles discípulos, a contar histórias sobre a importância do trigo crescer juntamente com o joio!

### ***Também a traição vem de dentro***

Jesus não foi crucificado por vontade primeira dos romanos, mas por traição de um amigo íntimo e por vontade expressa dos dirigentes do Seu povo. Foram os seus, não os outros, que O crucificaram. Hoje, como então, não precisamos de temer que o mundo destrua a Igreja, pois se fosse possível fazê-lo, bastaríamos nós

para isso. O Papa Pio VII disse assim a quem o foi informar de que Napoleão tencionava destruir a Igreja: “Caro amigo, não tema, pois nem nós, os católicos, a conseguimos destruir!” E não é por falta de esforço...

Tanto tempo perdido com os nossos medos! Tanta mentira que espalhamos, ao partilhar nas redes sociais o que não fomos, nem podemos confirmar! Tanto pecado de murmuração e maledicência! Tanta preocupação, tanta aflição, tanto ódio, tanta crítica e tanto julgamento! Tantos muros erguidos! Tantas farpas lançadas contra gente boa, mas que pensa diferente! Tornámo-nos melhores pessoas à custa desta guerra ideológica? Ou simplesmente mais fechados, agressivos, hostis, sisudos, ressentidos e, sobretudo, mundanos?

**“O Reino de Deus não virá de forma ostensiva”**, ou agressiva, ou política, ou militar, ou sociocultural, ou ideológica. O cristianismo não é um encontro com uma ideologia, uma moral, uma doutrina, lembra o Papa Francisco desde o início do seu pontificado. O cristianismo é um encontro apaixonado com Jesus.

**“O Reino de Deus está dentro de vós.”**

O Reino de Deus está dentro de nós, no meio de nós, próximo de nós, repetiu Jesus vezes sem conta.

*O Reino de Deus está dentro de nós*, pois é espiritual. O Reino de Deus é aquele bocado de fermento na massa, aquela candeia acesa na noite, aquele sal bem misturado na comida, aquele tesouro escondido no campo, aquela semente que cai na terra. O Reino de Deus não se propaga por imposição ou agressão, não se institui por decreto, e nenhum partido político, circunstância histórica, sistema filosófico ou ideologia o fará chegar. O Reino de Deus propaga-se por contágio, pessoa a pessoa, numa cadeia ininterrupta, e o vírus que o causa chama-se santidade. A santidade, por sua vez, vem geralmente de mãos dadas com a humilhação e o fracasso. Dizia Peter Maurin a Dorothy Day: *“Precisas de ler a História através das vidas dos santos.”*

*O Reino de Deus está no meio de nós*, aqui na nossa casa, na nossa família. Olhemos para o nosso meio: estamos verdadeiramente habitados por Jesus? Convidamo-l’O para as nossas férias e o nosso trabalho? A Eucaristia ocupa o centro e o cume da nossa vida? Fazemos do Terço a rotina mais importante do nosso dia, que nada pode adiar? Vivemos *eucaristicamente*, abençoados, partidos, dados? A nossa cultura familiar, solidamente alicerçada nos valores cristãos, é alegre, entusiasmante e criativa, de forma a que os nossos filhos sintam verdadeiro orgulho nela? Se assim acontece, nada temos a temer. Os nossos filhos não precisarão de isolamento social para distinguir sabiamente entre os valores do mundo e os valores cristãos, e com uma só sacudidela afastarão para longe o pó que se lhes colar às sandálias. (cf. Mt 10, 14)

*O Reino de Deus está próximo*, aqui mesmo na porta ao lado, na paróquia, no trabalho, nas escolas dos filhos, na família alargada. Está tão próximo, que basta um sorriso, um serviço, um “obrigado, dá licença, por favor”, para o tocarmos. À nossa volta não existem inimigos, mas seres humanos como nós, por quem

Jesus deu a vida na Cruz, e a quem Jesus nos envia como Suas testemunhas, a fim de, pelo contágio da santidade, os conduzirmos ao Céu. E se esses seres humanos vivem de acordo com critérios pagãos, não é por nenhuma conspiração de poderes terrenos, mas apenas porque nós não estamos à altura do testemunho que nos é pedido. A traição vem sempre de dentro. Fomos nós, e não os outros, que permitimos ao mundo chegar a tal degradação. Ocupados em convencer, esquecemo-nos de testemunhar. Preocupados em mudar o mundo, esquecemo-nos de nos convertermos. Distraídos a comentar, criticar e julgar, esquecemo-nos de rezar, jejuar e perdoar.

### ***Compromisso***

Durante este mês em que a vida corre mais lentamente, com as crianças em férias e alguns de nós também, começemos por identificar de que forma a nossa fé se tem tornado ou se pode tornar agressiva, ideológica ou, simplesmente, distraída e mundana, porque afastada do essencial.

Façamos jejum, o mais completo possível, dos pecados da língua e, sobretudo, dos pecados típicos das redes sociais: murmuração, maledicência, queixume, agressividade, zombaria, sarcasmo. Tiremos férias dos meios de comunicação que nos trazem *fake news* e todo o tipo de conspiração. Deixemos o debate ideológico descansar. Deixemos que os outros tenham razão a maior parte do tempo, guardando a contradição para o que for realmente inevitável. Deponhamos as armas e destruamos os muros que nos separam dos outros.

Em vez de toda essa agitação interior e exterior, dediquemo-nos a sério à santificação da nossa vida e da nossa família, multiplicando a alegria, a partilha, a brincadeira, a oração e todas as virtudes.

O Reino de Deus está dentro de nós, no meio de nós, próximo de nós... Não percamos mais tempo. Convertamo-nos e acreditemos no Evangelho!